

## HISTÓRIA DA RÁDIO DIFUSORA CONTADA POR MEIO DE UM DOCUMENTÁRIO

Suzana Costa de Oliveira Silva<sup>1</sup>; Rafael Furlan Lo Giudice<sup>2,4</sup>; Adriano Vialle<sup>3,4\*</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Doutor em Comunicação – UNIP; Mestre em Linguística – UNIFRAN; <sup>3</sup> Esp. em Comunicação e Marketing – Universidade de São José do Rio Preto; <sup>4</sup> Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

\* autor correspondente: adrianovialle@yahoo.com.br

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo geral de resgatar a história da Difusora FM em um dos municípios de Mato Grosso do Sul. Especificamente, pretende-se registrar o traçado organizativo de um dos veículos pioneiros na área da comunicação em Três Lagoas, a rádio Difusora FM. Para tanto parte-se teoricamente dos estudos de Elaine Javorski (2017) sobre Radiojornalismo do Analógico para o Digital, Bill Nichols (2016), com seu livro *Introduction to Documentary*, Cyro César (2005) e sua obra *Rádio - A mídia da Emoção*, além de *Histórias Que o Rádio Não Contou* de Reynaldo C. Tavares e as *Divas do rádio Nacional* de Ronaldo Conde Aguiar (2010). Para confeccionar um documentário, em formato modo participativo, que enfatiza a interação do cineasta e o produto erigido os procedimentos de coleta são oriundos da filmagem, em formato de entrevistas ou relatos, unindo-se as imagens de arquivo para examinar questões históricas, vídeos e áudios. A pesquisa também realizou por meio da pesquisa empírica, a recolha de dados a partir de fontes diretas que conhecem, vivenciaram ou tenham conhecimento sobre o tema. Os resultados obtidos demonstraram a difusão do radiojornalismo em um dos meios de comunicação mais antigo do município e gerou um documentário que ouviu os principais ícones de Três Lagoas, como jornalistas, repórteres, locutores, sonoplasta, apresentadores que já passaram pela programação da rádio e que fazem parte da história dela, como a diretora executiva e proprietário da emissora protagonistas do documentário.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; comunicação; Três Lagoas.

### 1 INTRODUÇÃO

A trajetória do rádio, um dos meios de comunicação mais importante da humanidade, por décadas o mais popular, sobrevive até os dias de hoje. A sua invenção tem como fundamento a busca por uma tecnologia para transmitir mensagens a longa distância sem a necessidade de fios de conexão. O rádio é o primeiro grande meio de comunicação de alta distância e velocidade, essencial ao meio militar e serve como fonte de entretenimento e informação para as famílias que se juntam ao seu redor.

O produto eleito trata-se de um documentário, em formato modo participativo, que enfatiza a interação do cineasta

e o produto erigido. Os procedimentos de coleta são oriundos da filmagem, em formato de entrevistas ou relatos, unindo-se as imagens de arquivo para examinar questões históricas, vídeos e áudios. Para a pesquisa deste presente trabalho, empregou-se livros como, *Elaborar Projetos de Pesquisa* (DIAS, 2002), *Radiojornalismo do Analógico para o Digital* (JAVORSKI, 2017), *Introduction to Documentary* (NICHOLS, 2016), *Rádio – A Mídia da Emoção* (CÉSAR, 2005), *Histórias Que o Rádio Não Contou* (TAVARES, 1997), *Divas da Rádio Nacional* (AGUIAR, 2010) e *Análise de Conteúdo* (BARDIN, 2011).

Para que isso pudesse ocorrer, a narrativa foi registrada por meio da

produção de um documentário realizado em modelo participativo. O registro gerado para mostrar os depoimentos são de ouvintes apaixonados pela emissora, além do fundador da Rádio Difusora FM, jornalistas, repórteres, locutores e apresentadores que já passaram pela programação da rádio e que fizeram parte da história dela. O protagonista do documentário trata-se do proprietário.

Este fazer científico se justifica pela necessidade de se registrar a memória do radiojornalismo em Três Lagoas. Pela rádio eleita ser pioneira e fazer parte do memorial da cidade. A ideia foi criar uma conexão mais forte entre ouvinte, veículo e pessoas que fizeram parte da evolução da rádio, trazendo, assim, o resgate da memória afetiva, fundamental para as gerações vindouras acessarem as lembranças e sentidos adormecidos pelo tempo, uma viagem emocionante em que todos podem se sentir parte, aumentando a chance de nunca ser esquecida.

### 1.1 Rádio Difusora de Três Lagoas

A emissora tem 65 anos de apoio à comunidade três-lagoense, e disponibilizando diariamente informações relevantes, de cultura, educação, saúde e política. Além disso, é um dos veículos mais antigos do município que surge no ano de 1956, mas somente no dia 1º de janeiro de 1957, é que definitivamente entra no ar o primeiro programa na rádio pela amplitude modulada (AM) e ondas médias (OM) 1250 KH AM, tendo como presidente o senhor José Lopes.

A emissora trouxe inovação na forma como a cidade recebia o noticiário, antes apenas o acesso era por meio de jornais impressos, depois com o surgimento da rádio Difusora FM, veio a inovação com as transmissões radio jornalísticas e programações de entretenimentos, como participação do público ao vivo nos estúdios da emissora.

#### 1.1.1 Migração de AM para FM

Em dezembro de 2008, a Agência

Nacional de Telecomunicações (Anatel) aprovou documento que decreta o fim dos sistemas de radiocomunicação com sistema analógico de difusão. Trata-se do decreto 523, que “Aprova o Regulamento sobre Canalização e Condições de Uso de Radiofrequências na Faixa de 148 MHz a 174 Mhz” (VHF). No capítulo 5, artigo 18 está documentado que “após 31 de dezembro de 2012, não serão mais autorizados novos, nem renovadas autorizações de sistemas analógicos”.

Em 2013, o Decreto do Governo Federal que autoriza a migração de faixa, começa a ter efeito prático, e emissoras de rádio AM de todo o Brasil são autorizadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações a fazer a mudança.

Segundo Javorsk (2017), é uma reivindicação antiga do setor, que vinha sofrendo progressivamente com a queda de audiência e de faturamento na frequência AM em função da perda da qualidade do sinal, prejudicada pelo crescimento urbano. Na nova faixa de rádio, as emissoras ganham qualidade técnica e audiência, e conseqüentemente em receita, pois o sinal FM tem alcance maior e pode ser sintonizado em celulares e tablets, ou seja, insere as emissoras AM na era digital.

A rádio Difusora do município de Três Lagoas, também passou por essa transformação. Em entrevista para esse trabalho de conclusão de curso, a administradora executiva, da Difusora, Maria Cândida Augusto Lopes, contou como foi a migração do AM para o FM.

Segundo a empresária, na época, em meados de 2018 à 2019, o Governo Federal determinou que não iria mais existir TV e nem rádio analógico. "Tanto que teve um prazo para que a população e veículos se adequassem a essa nova realidade. Primeiro foi a TV depois o rádio", disse.

As rádios AM, tiveram um prazo para que equipamentos fossem trocados, como transmissores, antenas, e se

adequassem a essa nova era digital, "depois, os transmissores do rádio analógico foi desligado e veio digital".

A rádio Difusora FM passou por esse período de transição, na época determinado pelo governo, teve que cumprir todas as regras que eram impostas pelo setor de comunicação em Brasília, com prazos para apresentar notas de equipamentos que foram instalados, e a devolução do canal AM para o Governo.

Diante disso, a emissora recebeu o canal digital com a frequência 99,5 FM (Frequência modulada). A empresa ficou 60 anos na mesma frequência, AM1250 e em 2019 passou para o FM 99.5. "No AM, era preciso uma antena de 65 metros que tinha que ficar próximo a água para melhor transmissão. Hoje, por exigência da Anatel e do setor de comunicação, é uma antena de 35 metros, auto cortante e equipamentos localizados na própria emissora, mantidos 24h no ar condicionado, para não superaquecer e queimar todos os aparelhos".

Para que houvesse essa transformação, e esse impacto não fosse tão grande no cotidiano dos ouvintes, a rádio começou um plano de ação, foi realizado uma publicidade informando que iria mudar de AM 1250 para FM 99,5. Essa publicidade foi inserida na grade comercial, programação, spots, anunciando que a rádio mudaria a frequência e que em breve estaria no FM.

"Porque sempre que há uma mudança tem que avisar a nossos ouvintes, pois estão há 40 anos ligando o radinho na mesma frequência, não poderia mudar da noite para o dia sem informá-los". Foi quando a rádio Difusora entrou em ação. Para os ouvintes leigos, que não sabiam fazer a mudança, a emissora fez doação dos aparelhos para muitos e para outros, um colaborador da empresa foi até a casa dos ouvintes e ajudou-os a sintonizar seu equipamento.

#### 1.1.2 Era da Rádio Difusora em FM

A evolução da rádio, se deve as

novas tecnologias, até então no ano 2018, a rádio era por meio da KH AM, mas a partir do ano 2019, todos os veículos foram obrigados a fazer essa mudança, e assim a emissora acompanhou essa evolução. De 1250 KH AM, ondas curtas, passou a ser FM 99,5. Hoje a Difusora é FM é uma plataforma de comunicação pronta para o futuro que acompanha o avanço do rádio e da tecnologia na era digital.

Se preocupou com a qualidade na produção dos conteúdos e mídias, se inovou no conteúdo, na programação e no futuro próximo, a entrada na TV *WEB*. Um canal diferente onde se pode ouvir e assistir conteúdo rápido e exclusivo, com equipamentos de última geração, que garante melhor qualidade na transmissão e distribuição de conteúdo. Músicas, notícias, promoções exclusivas, coberturas de shows, eventos e ações publicitárias em áudio e áudio visual para todas as plataformas digitais. Após o FM, alguns ouvintes fiéis desde o AM, continuaram com a emissora.

## 2 OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo geral narrar a história da rádio Difusora FM em Três Lagoas, um dos mais antigos meios de comunicação do município que há 65 anos presta apoio à comunidade três-lagoense, disponibilizando diariamente informações relevantes, de cultura, educação, saúde e política. Especificamente pretende-se registrar traçado organizativo de um dos veículos pioneiros na área da comunicação em Três Lagoas, a rádio Difusora FM.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi feita por meio do estudo de livros, artigos e estudos científicos a respeito do jornalismo no rádio e a história da Difusora FM como ferramenta para lembrar e documentar a narrativa. Outro método utilizado foi a realização

de uma pesquisa empírica para coleta de dados, a partir de fontes diretas que conhecem, vivenciaram ou tenham conhecimento sobre o tema, fato ou situação que podem causar diferenciação na abordagem e entendimento dos mesmos.

O conteúdo selecionado, analisado pelos conceitos de Bardin (2011), estabelece para organização do material, com o objetivo de compor o corpo do estudo na escolha dos documentos. A autora determina que o pesquisador deve recorrer a quatro regras, a saber: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Na primeira regra, da exaustividade, a autora diz que todos os componentes constitutivos do corpus devem estar presentes no estudo, não deixando de fora da pesquisa qualquer um de seus elementos.

Partiu-se teoricamente dos estudos de Elaine Javorski (2017) sobre Radiojornalismo do Analógico para o Digital, Bill Nichols (2016), com seu livro *Introduction to Documentary*, Cyro César (2005) e sua obra *Rádio - A mídia da Emoção*, além de *Histórias Que o Rádio Não Contou* de Reynaldo C. Tavares, as *Divas do rádio Nacional* de Ronaldo Conde Aguiar (2010) e, Heródoto Barbeiro (2001), Paulo Rodolfo de Lima (2001).

Como metodologia valemo-nos de Bardin (2011) com a análise de conteúdo e Gil (2002), para elaboração de uma pesquisa empírica para coleta de dados, a partir de fontes diretas que conhecem, vivenciaram ou tenham conhecimento sobre o tema, fato ou situação que podem causar diferenciação na abordagem e entendimento dos mesmos, conduzindo a uma mudança, acréscimo ou alteração profunda, relevante e que não distorça, agrida ou altere o conteúdo principal, mas sim o enriqueça e transforme em conhecimento de fácil compreensão.

A pergunta de pesquisa que norteou este artigo é: No cenário atual qual a importância da *storytelling* da Difusora

FM por meio de um documentário? Este questionamento foi o fio condutor de todo o processo de modo a permitir ponderar como um meio de comunicação se origina e evolui com o tempo e avanço tecnológico existente.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo, realizou-se pesquisa em livros e em campo para coleta de dados a partir de fontes diretas que conheceram, vivenciaram ou com conhecimento sobre o tema. Diante disso, algumas imagens, áudios e testemunhos de colaboradores e da atual representante do veículo de comunicação, foram colhidos, para que a narrativa fosse entendida e confeccionada por meio de documentário.

O critério de seleção, levou em consideração a vivência e experiência de colaboradores que passaram pela rádio. Cumprindo a regra de exaustividade de Bardin (2011), foi então selecionado recorte da fala da administradora executiva, Maria Cândida Augusto Lopes, do veículo analisado, a rádio Difusora FM, relatando sobre a migração do AM para o FM em meados de 2018 a 2019, que para acontecer a transferência, prazos foram estabelecidos pelo governo federal. Houve então trocas de equipamentos, como transmissores e antenas, essa que antes, era preciso altura de 65 metros, próximo a água, para melhor transmissão, agora, por exigência da Anatel e do setor de comunicação, uma antena de 35 metros, auto cortante e equipamentos localizados na própria emissora foram instalados. A Figura 1 mostra a instalação da nova antena.

Segundo Elaine Javorski, essa é uma reivindicação antiga do setor, que vinha sofrendo progressivamente com a queda de audiência e de faturamento na frequência AM em função da perda da qualidade do sinal, prejudicada pelo crescimento urbano. Na nova faixa de rádio, as emissoras ganham não só em

qualidade técnica, como também em audiência – e consequentemente em receita, pois o sinal FM tem alcance maior e pode ser sintonizado em celulares e tablets, o que, enfim, insere as emissoras AM na era digital (JAVORSKI, 2017, p. 176).

**Figura 1. Instalação da antena digital.** A evolução da transmissão da era digital da Rádio Difusora, saindo do AM indo para o FM com a nova antena transmissora de sinal.



**Fonte:** Extraído de Arquivo Rádio Difusora FM.

Como resultado obtido da pesquisa executada, notou-se mudanças nas programações da Rádio Difusora, com a migração do espectro AM para o FM. Diante disso, para verificar as alterações, a proprietária do veículo, relatou que se obteve qualidade sonora superior do FM, trilhas e vinhetas também foram modificadas, tendo assim a finalidade de atrair um público mais jovem. Da mesma forma, as redes sociais da emissora foram remodeladas e a jornada das programações adaptada para compor o

aumento das interações dos ouvintes. O maior alcance de espectadores atraiu mais anunciantes e, consequentemente, trouxe mais lucro à empresa.

## 5 CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento deste artigo foi possível perceber a forma como o radiojornalismo evoluiu na era da internet, no entanto, o rádio continua sendo um veículo de grande alcance, tanto para que informações sejam transmitidas, quanto para divulgação de marcas e serviços de empresas. Foi possível também analisar a forma como as notícias são transmitidas por meio do rádio, de acordo com Heródoto Barbeiro, como escreveu no livro Manual de Radiojornalismo:

Diante disso a forma correta de levar informação precisa ser, sucinta, objetiva, sintética e concisa, para que o ouvinte entenda com clareza a informação, emissor, mensagem e receptor, sem ruído na comunicação.

O objetivo geral deste fazer científico foi narrar a história da rádio Difusora FM em Três Lagoas, um dos mais antigos meios de comunicação do município que há 65 anos presta apoio à comunidade três-lagoense, disponibilizando diariamente informações relevantes, de cultura, educação, saúde e política. No entanto, a pergunta de pesquisa que norteou este artigo é: No cenário atual qual a importância da *storytelling* da Difusora FM por meio de um documentário? Este questionamento foi o fio condutor de todo o processo de modo a permitir ponderar como um meio de comunicação se originou e evoluiu com o tempo e avanço tecnológico existente.

O que justificou a realização deste artigo foi necessidade de se registrar a memória do radiojornalismo em Três Lagoas, por meio de um documentário, sendo a rádio Difusora FM, eleita a ser pioneira e fazer parte do memorial da cidade. A ideia foi criar uma conexão mais

forte entre ouvinte, veículo e pessoas que fizeram parte da evolução do veículo, trazendo, assim, o resgate da memória afetiva, fundamental para as gerações vindouras acessarem as lembranças e sentidos adormecidos pelo tempo, aumentando a chance de nunca ser esquecida.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. C. As Divas da Rádio Nacional. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. Manual do radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARDIN, L. Análise de conteúdo, 2011.

CÉSAR, C. Rádio: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JAVORSKI, E. Rádio Jornalismo do Analógico ao Digital. Curitiba: InterSaberes, 2017.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário: tradução Mônica Saddy Matins. 5ª Edição. Campinas, SP. Papirus. 272 p., 2010.

TAVARES, R. C. Histórias que o rádio não contou; do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no Mundo. São Paulo: Negócio Editora, 1997.